

## FORMAÇÃO COM ASSISTENTES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Tatiane Vanessa Abreu Gava <sup>1</sup>  
Patricia Aparecida Biotto <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar quais saberes pessoais e profissionais a Assistente Pedagógica (nomenclatura utilizada na rede de Santo André para Coordenadora Pedagógica) mobiliza no processo da formação continuada de professores da Educação Infantil na rede Municipal de Santo André.

A formação continuada está dentre as principais funções da AP e podemos considerar essa ação como desafiadora, pois para que esse processo seja consolidado depende do processo formativo vivenciado pela AP, suas concepções sobre formação e quais estratégias irá lançar mão para mobilizar a equipe. Parto da hipótese que a falta de compreensão sobre os fazeres que envolvem a atuação do profissional, excesso de demandas, inclusive as externas comprometem o processo de formação continuada da assistente pedagógica e conseqüentemente do grupo de professores.

De acordo com Tardif (2002) os saberes são divididos em 4 tipos sendo eles: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Considerar os diferentes saberes, inclusive os experienciais, além de ser uma forma sensível de compreender o indivíduo em sua totalidade, está em consonância com uma educação mais humana.

Espera-se que a pesquisa contribua significativamente para repensar uma formação referenciada no sujeito que ensina e aprende, considerando sua trajetória profissional, pessoal, tempos e afetos, assim como a formação continuada da AP. A qualidade do processo formativo são resultados de quais ações ou saberes? Quais indicadores nos revelam isso?

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso PROGEPE da Universidade Nove de Julho - SP, [tatyabreu86@gmail.com](mailto:tatyabreu86@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Pós Doutoranda pela PUC-SP, EHPS, Doutora em História da Educação pela PUC-SP, Universidade Nove de Julho - SP, [patriciabiotto@gmail.com](mailto:patriciabiotto@gmail.com).

Para iniciar o presente projeto, foi realizado um levantamento de pesquisas precedentes com foco na área da Educação relevantes para o nosso objeto de estudo no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2009 a 2020, utilizando os seguintes descritores “Formação do Coordenador Pedagógico e Portfólio Reflexivo”. A partir da pesquisa foram encontrados 32 trabalhos que se aproximavam do projeto em questão e 2 que a princípio serão utilizados como base para este trabalho.

Valiante (2006) analisa a formação em serviço considerando espaço/tempo e utiliza como metodologia o portfólio reflexivo na formação centrada na escola. Os sujeitos são coordenadores pedagógicos do município de São Paulo. A coleta de dados foi a partir de entrevistas semiestruturadas, a construção de portfólios e a análise do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Barbosa (2020) aborda em sua pesquisa a formação continuada do coordenador pedagógico com foco no portfólio reflexivo no município de Jandira. Analisa o cenário da prática do profissional e sua atuação na unidade escolar. A base teórica é sustentada pelos autores: Garcia; Nóvoa; Canário; Almeida; Souza; Placco; Sá-Chaves; Josso e documentos educacionais ligados à formação continuada, à coordenação pedagógica e à reflexão sobre a prática.

As pesquisas aqui elencadas abordam o papel do Coordenador Pedagógico, o seu processo formativo bem como as complexidades que envolvem a atuação deste profissional. Evidenciam os saberes desses profissionais bem como o trabalho colaborativo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa será de natureza qualitativa, desenvolvida em cinco creches localizadas no Município de Santo André com foco em práticas colaborativas, nas quais o pesquisador tem como papel fomentar as reflexões sobre processo de construção de saberes coletivos e individuais, apoiar e promover o compartilhamento de conhecimento

bem como o fortalecimento das profissionais frente a sua atuação como formadoras.

Utilizaremos a pesquisa-formação que é proveniente da pesquisa-ação que tem como fio condutor a práxis. Nessa perspectiva há um envolvimento do pesquisador objetivando a transformação. Segundo Josso é da natureza dessa metodologia a experiência, sendo que no processo de partilha e investigação temos a produção de conhecimento e nesse percurso a conscientização de experiência do indivíduo, sendo este um processo que não pode ser ensinado, mas vivenciado por cada um de maneira ímpar.

A coleta de dados será feita a partir de entrevista semiestruturada e a construção de portfólio reflexivo.

[...] o portfólio reflexivo é, fundamentalmente, uma estratégia de formação que, através da relação supervisiva que estabelece entre formando e, formador, permite a sustentação da aprendizagem. (SÁ-CHAVES, 2004, p.13)

O uso dessa metodologia propicia valorização do percurso de cada indivíduo e sobre a forma como cada um aprende e se percebe nesse processo de construção de conhecimento. Possibilita ainda refletir sobre o constante aprendizado de cada um e numa proposta colaborativa, ou seja, a aprendizagem entre os pares.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (Paulo Freire, 2006, p.39) Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1998, p.32)

As reflexões desta pesquisa no que se refere a formação continuada serão à luz da ideias de Tardif (2002), Almeida e Placco (2003).

Segundo Almeida (2003), quando se trata das relações, "é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades", sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades propiciando subsídios necessários à atuação. Assim, a relação entre professor e coordenador, à medida que se estreita e ambos crescem em sentido prático e

teórico (práxis), concebe a confiança, o respeito entre a equipe e favorece a constituição como pessoas. Segundo a autora, as relações de reciprocidade são essenciais na escola.

Não podemos perder de vista que as ações do coordenador pedagógico atravessam o fazer de diversos sujeitos da escola bem como dos diferentes eixos que envolvem o cotidiano. Essas ações que permeiam a motivação e transformação dos professores, através de reflexões sobre a prática, com o objetivo de tornar real o currículo, além de reforçar a relevância das relações de parceria para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim,

Não pode esquecer que sua proposta faz parte de uma mais ampla, que é o projeto pedagógico da escola, e que quanto mais conhecer a realidade sobre a qual vai operar e os limites de sua ação maior probabilidade terá de escolher a alternativa mais adequada. Não esquecer, principalmente, do “escolher e fazer junto”: reflexões e propostas compartilhadas proporcionam o envolvimento e o compromisso de todos na ação. (ALMEIDA, 2010, p.45)

Deste modo é preciso refletir sobre as relações construídas pelo coordenador e professor, na tentativa de desvelar os afetos no ato docente, objetivando contemplar e analisar em quais momentos esses afetos se manifestam. Para Clementi (2007, p. 55),

[...] identificar essas ‘vozes’ que se misturam e distingui-las significa entender que, embora sejam muitas as realidades construídas, em contextos educacionais diversos, é possível reconhecer o que interfere na atuação profissional do coordenador e, assim, redimensionar essa questão, partindo para uma reflexão sobre as possibilidades dessa profissão, sobre as implicações das solicitações feitas, das teorias defendidas e das ações realizadas.

Almeida e Placco nos trazem reflexões sobre o coordenador pedagógico que lidera e media todos os sujeitos do universo escolar, é quem articula as ações, o formador, e transformador de práticas. Enfim promotor de mudanças efetivas no cotidiano da escola.

Assim como o professor é responsável, na sala de aula, pela mediação aluno/conhecimento, a parceria entre coordenador pedagógico-educacional e professor concretiza as mediações necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola. Essa parceria se traduz em um processo formativo contínuo, em que a reflexão e os questionamentos do professor quanto à sua prática pedagógica se encontram e se confrontam com os questionamentos e fundamentos teóricos evocados pelo coordenador pedagógico-educacional, num movimento em que ambos se formam e se transformam (PLACCO, 2008, p. 95).

Mais uma vez se reforça a ideia do quanto a relação entre coordenador pedagógico e professor deve ser pautada na parceria, por meio da escuta ativa e das falas, vislumbrando novas perspectivas para a educação de crianças da Educação Infantil.

Para Tardif os saberes são proveniente das esferas profissionais, curriculares, disciplinares e de experiências pessoais. Desta forma o saberes docentes são múltiplos e o professor

Filtra e seleciona os outros saberes e por isso mesmo permite aos professores retomar seus saberes, julgá los e avaliados, e então objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF et all, 1991, p. 231).

À luz de Lima (2002), Fullan, Hargreaves (2001) trataremos sobre as culturas, políticas e currículo.

O trabalho colaborativo trazido na perspectiva desses autores revela o potencial para alcançar qualificação na formação profissional, pois exige mobilizar conhecimentos e lançar mão do processo de diálogo para tomada de decisão. De acordo com Fullan e Hargreaves (2000, p. 71)

[...] a colaboração está associada a normas e a oportunidades de aperfeiçoamento contínuo e aprendizagem ao longo da carreira. Presume-se que o aperfeiçoamento do ensino é um empreendimento mais coletivo do que individual, e que análise, avaliação e experimentação junto com os colegas são condições mediante as quais os professores tornam-se melhores. Como consequência, os professores apresentam maior probabilidade de confiar, valorizar e legitimar o partilhar de conhecimentos, a busca de conselhos e a oferta de ajuda, tanto dentro como fora da escola.

A reflexão sobre a formação dos profissionais e de que forma seus saberes são revelados em sua atuação profissional considerando aspectos sociais e políticos nos quais esses sujeitos estão imersos será a partir dos portfólios reflexivos, visando o desenvolvimento pessoal e profissional, pessoal e coletivo.

Essa prática tem como foco principal a formação do sujeito de cunho reflexivo, interpessoal e colaborativo. Segundo Sá-Chaves (2000, p.9), o portfólio “apresenta múltiplos aspectos e dimensões da aprendizagem, enquanto construção de conhecimento e, desta, enquanto condição de desenvolvimento pessoal e profissional”.

A reflexão sobre a própria atuação permite que sejam incorporadas à prática profissional novas experiências, levando o sujeito a ser uma “nova versão” de si mesmo diariamente, ter consciência do seu conhecimento e estar aberto para novos olhares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em andamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em andamento.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Portfólio reflexivo; Saberes pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda.R. de. Contribuições de Henri Wallon para o trabalho do Coordenador Pedagógico. In ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ALMEIDA, Laurinda R. de; BRUNO, E.B.G. As relações interpessoais e a formação inicial do coordenador pedagógico. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ALMEIDA, Laurinda R. de; Souza, V. L. T. de & Placco, V. M. N. de S. (2016 - no prelo). O trabalho da coordenação pedagógica no cotidiano da escola. In: S. de S. Corrêa, & C. Ferri (org.) **Coordenação Pedagógica: diferentes abordagens, múltiplas perspectivas**. Itajaí: Editora Univali, 2016.

ALMEIDA, Laurinda R. de. Relações interpessoais potencializadoras do trabalho colaborativo na formação de professores. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

ALMEIDA, Laurinda R. de. O coordenador pedagógico e as relações interpessoais no ambiente escolar: entre acertos e desacertos. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

ANDRÉ, Marli E. D. A.; VIEIRA, M. M. da S. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N de S. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo. 4ª ed. Loyola, 2010. p.11-24.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2002.

BARBOSA, Liliane de Almeida. **Formação Continuada do Coordenador Pedagógico: O Portfólio Reflexivo Como Instrumento Formativo**. 2020. 157f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Programa de Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

BIOTO-CAVALCANTI, Patricia A. Sobre as origens do currículo e da escola moderna. In: BIOTO-CAVALCANTI, Patricia. A.; TEIXEIRA, Rosiley, ANAYA, Viviani (orgs.). **Currículo Escolar**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

CALVINO, Italo. **As seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). **O coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. p. 53- 66.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipe na escola**. Porto: Porto Editora. 2001.

GADOTTI, MOACIR. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 19, jan./fev./mar. 2002, p 20-28.

LIMA, Jorge Ávilla. **As culturas colaborativas nas escolas**. estruturas, processos e conteúdos. Porto: Porto Editora. 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola** (Orgs.). São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PLACCO, Vera .M.N de S. Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. In ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PLACCO, Vera M. N. de S.; Almeida, L. R. de Souza & V. L. T. de. (2015) Retrato do Coordenador Pedagógico Brasileiro: nuanças das funções articuladoras e transformadoras. In:V. M. N. de S.Placco; L. R. de Almeida (Orgs.). **O Coordenador**



**Pedagógico no Espaço Escolar: articulador, formador e transformador.** São Paulo: Edições Loyola.

SÁ-CHAVES, Idália.(Org) **Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro:** reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos.Porto: Porto Editora. 2005.

SOUZA, Vera L.T. O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores. In ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

VALIANTE, Débora da Silva Melo. **Portfólios reflexivos na formação centrada na escola.** 2016. 180f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Programa de Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.